



AGEAD  
Agência de Educação  
Digital e a Distância



## TRABALHO FINAL DE CURSO

### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

#### AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO AVA NA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III: DIAGNÓSTICO E SUGESTÕES DE MELHORIAS

**Ricardo Fernandes de Sousa**

ricardo.sousa@ufms.br

**Célia Cristina Valero**

celia.valero@ufms.br

**Resumo:** Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O Ambiente Virtual de Aprendizagem examinado refere-se à disciplina “Práticas Pedagógicas em História III”, cuja carga total é de 102 horas, das quais 68 horas são voltadas especificamente à execução de atividades extensionistas.

. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: melhoria na comunicação entre alunos e tutores, clareza nas rubricas de avaliação, e aprimoramento no feedback e acompanhamento das atividades. As propostas visam contribuir para um ambiente de aprendizagem mais eficiente, dinâmico e transparente, favorecendo o sucesso acadêmico e a formação integral dos alunos, especialmente nas atividades de extensão curricular.

**Palavras-chave:** Tutoria em EaD. Educação a Distância. Ação de Extensão.

## 1 Introdução

O presente trabalho tem como foco a análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina "Práticas Pedagógicas em História III", ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), disponível em: <https://ava.ufms.br/course/view.php?id=71641>. O AVA analisado é baseado na plataforma Moodle, amplamente utilizada na instituição para o desenvolvimento de atividades de ensino a distância.

A disciplina em questão aborda temas fundamentais como a evolução da educação brasileira nos séculos XIX e XX, a profissão docente, a construção da identidade do professor, as orientações curriculares do Ensino Fundamental e Médio e os temas transversais de relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental, integrando ainda a elaboração de ações extensionistas e projetos de intervenção no contexto escolar.

Este trabalho tem como objetivo geral propor um plano de ação voltado à melhoria da experiência dos usuários nesse ambiente virtual, com foco na otimização da usabilidade, na ampliação da acessibilidade dos conteúdos e na promoção de maior interatividade entre os participantes. Para isso, foram considerados os critérios institucionais vigentes, incluindo as orientações da Instrução Normativa Conjunta nº 1, de 27 de setembro de 2022, que estabelece diretrizes para a organização e o uso dos AVAs na UFMS.

A estrutura do plano de ação está dividida em quatro etapas principais: diagnóstico do ambiente virtual, identificação de pontos de melhoria, elaboração de propostas de intervenção e organização de um plano de implementação. A expectativa é que, por meio desta análise, seja possível contribuir para o aprimoramento contínuo da disciplina, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação a distância.

## 2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina "Práticas Pedagógicas em História III", ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), apresenta uma organização didática estruturada em blocos temáticos semanais, o que facilita o acompanhamento progressivo dos estudantes. Dentre os recursos disponíveis, destacam-se quadro de avisos, ementa e objetivos, materiais multimodais (textos, vídeos e links), fóruns de discussão, atividades avaliativas, além de ferramentas síncronas e assíncronas de interação. Apesar de seguir um layout institucional com boa legibilidade e navegação intuitiva, foram identificadas limitações de acessibilidade e de integração entre os conteúdos do AVA que somados.

Ao ritmo acelerado da sociedade contemporânea incentiva o uso do processamento multimídia, um hábito reforçado pela mídia que nos acostuma com informações rápidas e sintéticas. Como consequência, isso pode dificultar a nossa capacidade de compreender assuntos mais abstratos, que demandam mais tempo e menor apelo sensorial (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006).

Este desafio se manifesta de forma crítica na Educação a Distância (EaD), especialmente quando a atuação da tutoria no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) se revela irregular. Se o acompanhamento pedagógico e a mediação nos fóruns são apenas pontuais, e as orientações sobre as atividades chegam com atraso ou pouca clareza, o engajamento do estudante é seriamente comprometido.

Como observa Moran (2007), o progresso do país é comprometido pelo crescente distanciamento entre a educação real e a ideal, já que a escola não avança no mesmo ritmo da sociedade e, por isso, necessita de mudanças profundas e constantes. Nesse contexto, a atuação da tutoria torna-se crítica. Se o acompanhamento pedagógico e a mediação nos fóruns ocorrem apenas de forma esporádica, com orientações tardias ou pouco claras, o engajamento dos alunos cai drasticamente.

A comunicação infrequente ainda que objetiva não basta para sustentar a aprendizagem de sujeitos acostumados a estímulos contínuos; pelo contrário, a falta de feedback rápido reforça a sensação de dispersão já provocada pelas deficiências de acessibilidade e pela fragmentação dos conteúdos. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional particular que exige inovações em suas estruturas pedagógicas, didáticas e organizacionais. Seus traços distintivos, em comparação com o ensino presencial, são a separação espacial e temporal entre professor e aluno e o uso da mediação tecnológica como alicerce para os materiais e a interação (BELLONI, 2005).

Assim, a combinação entre barreiras técnicas e mediação pedagógica insuficiente compromete não só a permanência, mas também a profundidade da experiência formativa em Educação a Distância. Segundo Souza (2024), a interação é um dos alicerces da aprendizagem colaborativa e exerce uma função central na evolução cognitiva e afetiva dos estudantes. Na visão Moran, Masetto e Behrens (2006), a educação precisa capacitar as pessoas para o domínio crítico das novas linguagens e tecnologias, incentivando seu uso democrático e participativo.

### 3 Plano de Ação

Este plano de ação resulta de uma análise crítica do AVA da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III”, ofertada pela UFMS. Alinhando às diretrizes institucionais e à Instrução Normativa Conjunta nº 1/2022, propõe-se a aprimorar a arquitetura do ambiente virtual, a comunicação pedagógica e a qualidade da mediação.

Fundamenta-se nos princípios da EaD que valorizam autonomia, interação significativa e construção colaborativa do conhecimento. A partir da avaliação de fóruns, tarefas, recursos didáticos e mediação, foram identificados pontos de melhoria capazes de enriquecer a experiência formativa. O documento apresenta dez problemas, cada um acompanhado de sugestões concretas, organizadas segundo critérios de acessibilidade, clareza didática e participação discente.

#### 3.1 - Proposta de melhoria 1

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** O canal “Fale com a Tutoria” não está em posição de destaque na página inicial do AVA, dificultando sua visualização pelos estudantes. Como observa Souza (2024), a criação de um ambiente que promova o desenvolvimento integral do aluno requer

que ele seja posicionado como a figura central do processo de ensino, o que implica em reconhecer e valorizar suas particularidades e necessidades.

**Proposta de melhoria:** Propõe-se reposicionar o botão “Fale com a Tutoria” em local visível, utilizando ícones chamativos e inserindo informações objetivas sobre sua função e funcionamento. Segundo Kuazaqui e Volpato (2024), a falta de engajamento dos alunos é um obstáculo na EaD, onde frequentemente o objetivo do estudante parece ser apenas a obtenção do diploma, e não o aprendizado em si. Para reverter esse quadro, os autores indicam a necessidade de o modelo educacional incentivar a participação e o envolvimento por meio de metodologias focadas na aplicação prática do conhecimento, na inovação e no estímulo ao empreendedorismo.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.2 - Proposta de melhoria 2

**Elemento da trilha:** Fórum do Módulo

**Problema identificado:** Os fóruns do AVA apresentam propostas genéricas e pouco contextualizadas, o que dificulta a participação crítica e a aprendizagem colaborativa. Segundo Lisboa, Bottentuit Junior e Coutinho (2009), a efetividade da educação a distância depende de um sistema de avaliação abrangente, que ofereça feedback para a constante melhoria do curso.

**Proposta de melhoria:** Sugere-se a reformulação das questões dos fóruns, priorizando abordagens problematizadoras e contextualizadas com situações reais do mundo do trabalho, favorecendo a análise e o posicionamento dos discentes. A efetividade da educação depende de sua constante conexão com a vida do estudante, sendo papel do educador alcançá-lo por múltiplas vias. Entre elas, destacam-se a experiência, os estímulos audiovisuais, as representações (como dramatizações e simulações), a multimídia e a interação que integra os espaços online e offline (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006).

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.3- Proposta de melhoria 3

**Elemento da trilha:** Videoaula

**Problema identificado:** As videoaulas do AVA apresentam baixa qualidade de áudio, imagem e edição, comprometendo a compreensão dos conteúdos, especialmente em módulos mais técnicos. A aprendizagem efetiva é potencializada pelo uso da maioria dos sentidos humanos, contudo, o ambiente EaD frequentemente limita essa experiência à audição e à visão. Essa barreira sensorial reforça a necessidade de não apenas desenvolver materiais relevantes e atuais, mas também de capacitar docentes para atuarem nesse contexto (KUAZAQUI; VOLPATO, 2024).

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se a regravação das videoaulas com equipamentos adequados, legendas para acessibilidade e inserção de recursos visuais e perguntas interativas. Segundo Kuazaqui e Volpato (2024), a qualidade da Educação a Distância é heterogênea, dependendo criticamente da infraestrutura de cada instituição e da resiliência do aluno.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.4- Proposta de melhoria 4

**Elemento da trilha:** Checkout de Presença

**Problema identificado:** No AVA da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III”, o registro de presença é automatizado e desprovido de significado pedagógico.

**Proposta de melhoria:** Sugere-se transformar o “Checkout de Presença” em um momento breve de reflexão, com perguntas ou sínteses curtas sobre o conteúdo da semana. Segundo Oliveira (2002), a proposta pedagógica da EaD é paradoxal: deve ser diferente da presencial, mas igualmente ou mais rigorosa. Por ser, antes de tudo, educação, os bons princípios do ensino presencial devem ser nela aplicados. A autora aponta que a tecnologia pode ajudar a gerenciar esse paradoxo, pois permite, por um lado, aumentar a interação pessoal (aproximando-se do presencial) e, por outro, aperfeiçoar a comunicação mediada e a orientação a distância, com o objetivo de promover a autonomia do aprendiz.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.5- Proposta de melhoria 5

**Elemento da trilha:** Enunciado de atividade ou avaliação

**Problema identificado:** Os enunciados das atividades e avaliações no AVA da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III” utilizam linguagem excessivamente formal e ambígua, dificultando a compreensão dos estudantes. De acordo com Lisboa, Bottentuit Junior e Coutinho (2009), a avaliação em muitos contextos atuais ainda é vista como um instrumento de punição e exclusão, distanciando-se do seu propósito fundamental de incentivar o aluno a analisar seu próprio processo para evoluir.

**Proposta de melhoria:** Propõe-se a reescrita dos enunciados com linguagem mais clara e objetiva, estruturando as instruções com listas ou etapas numeradas.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.6- Proposta de melhoria 6

**Elemento da trilha:** Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

**Problema identificado:** O modelo atual de planejamento da ação de extensão no AVA da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III” é rígido e genérico, dificultando a personalização e compreensão pelos alunos.

**Proposta de melhoria:** Propõe-se a reformulação do modelo, tornando-o mais flexível e adaptável às diversas realidades e propostas dos estudantes. Pois na visão de Belloni (2005), a Educação a Distância deixa de ser uma medida paliativa para se tornar uma ferramenta de transformação, desde que se estruture em torno da autonomia do aluno. A qualidade desse modelo se mede por sua capacidade de atender às aspirações dos estudantes, e não às demandas do mercado, reafirmando a centralidade do aluno como essencial para o sucesso.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.7- Proposta de melhoria 7

**Elemento da trilha:** Modelo do Relatório da Ação de Extensão

**Problema identificado:** O modelo atual de relatório da ação de extensão no AVA da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III” é genérico e pouco detalhado, o que dificulta a clareza, a organização e a reflexão crítica dos alunos.

**Proposta de melhoria:** Sugere-se a reformulação do modelo de relatório, com uma estrutura clara e adaptável, incluindo: introdução, objetivos, metodologia, descrição das atividades,

resultados, análise crítica, desafios enfrentados e considerações finais. Na concepção de Moran, Masetto e Behrens (2006), a superação dos desafios do ensino reside em um equilíbrio dinâmico entre estrutura e liberdade. Isso se traduz em conciliar o planejamento institucional com o pessoal e em harmonizar a organização, com suas normas e hierarquias, com a flexibilidade criativa, evitando os extremos de um plano fechado ou de uma criatividade desorganizada que se torna mera improvisação.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.8- Proposta de melhoria 8

**Elemento da trilha:** Feedback

**Problema identificado:** O feedback no AVA da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III” é genérico, pouco detalhado e fornecido com pouca regularidade. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2006), para que o feedback atue como um mediador eficaz da aprendizagem, ele deve ser comunicado de forma clara e direta, utilizando-se de diferentes abordagens, como a orientação discursiva, o uso de questionamentos ou a apresentação de breves sugestões.

**Proposta de melhoria:** Recomenda-se instituir um sistema de feedback mais frequente, personalizado e construtivo, que ressalte os pontos fortes de cada estudante, aponte aspectos a aprimorar e ofereça sugestões práticas para o progresso futuro. Conforme destaca Souza (2024), os desafios inerentes à educação a distância podem ser superados quando o docente, com compromisso e criatividade, adota estratégias como aulas síncronas, retorno individualizado e projetos colaborativos. Essas práticas convertem o ambiente virtual em um espaço acolhedor, condição essencial para uma aprendizagem verdadeiramente humanizada e significativa.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

### 3.9- Proposta de melhoria 9

**Elemento da trilha:** Rubrica de Avaliação

**Problema identificado:** As rubricas de avaliação da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III” são genéricas e pouco detalhadas, dificultando a compreensão dos critérios de avaliação pelos alunos.

**Proposta de melhoria:** Propõe-se revisar as rubricas a fim de explicitar critérios precisos e níveis graduados de desempenho que contemplem clareza argumentativa, profundidade analítica, embasamento teórico e aplicação prática. Na visão de Menezes, Menezes e Candito (2024), a adoção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) na EaD é um fator que impulsiona a interação e torna a aprendizagem mais dinâmica e participativa. As autoras ponderam, no entanto, que esse avanço tecnológico traz consigo a responsabilidade de questionar a melhor forma de utilizar essas ferramentas para qualificar o ensino, desenvolver competências e promover o acesso equitativo à educação continuada.

**Responsável pela melhoria:** Professor Especialista

### 3.10- Proposta de melhoria 10

**Elemento da trilha:** Fale com a Tutoria

**Problema identificado:** O recurso “Fale com a Tutoria” no AVA da disciplina “Práticas Pedagógicas em História III” apresenta limitações quanto à agilidade e clareza na comunicação.

**Proposta de melhoria:** Para otimizar o canal de tutoria, recomenda-se divulgar horários fixos de atendimento e integrar um chat ao vivo com um fórum de dúvidas. Também é importante implantar um sistema de tickets que registre, classifique e priorize as solicitações, possibilitando respostas mais detalhadas e fortalecendo a mediação entre teoria e prática. Conforme observa Souza (2024), a verdadeira humanização do ensino a distância depende das atitudes e práticas dos docentes mediação pedagógica, personalização, formação continuada e uso estratégico das tecnologias. A adoção dessas estratégias consolida uma experiência de aprendizagem mais eficaz e acolhedora, criando um ambiente motivador que favorece o desenvolvimento integral dos estudantes.

**Responsável pela melhoria:** Tutor

#### 4 Considerações finais

As propostas de melhoria descritas no plano têm o potencial de impactar significativamente a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD). A implementação de feedbacks mais detalhados e frequentes, rubricas de avaliação mais claras e específicas, melhorias na comunicação com a tutoria e no acompanhamento das atividades, entre outras sugestões, contribui para criar um ambiente de aprendizagem mais transparente, organizado e eficiente. Essas modificações permitem que os alunos compreendam melhor os critérios de avaliação, recebam orientações claras sobre como melhorar seu desempenho e tenham um suporte contínuo para sanar suas dúvidas ao longo do curso. Tudo isso favorece o engajamento dos estudantes, melhorando sua motivação e performance acadêmica.

Além disso, as propostas de melhoria visam promover uma maior interação entre os estudantes e os tutores, o que é essencial na EaD, onde a autonomia do aluno é fundamental, mas também é crucial que ele se sinta amparado e orientado ao longo de seu processo de aprendizagem. A adequação do recurso "Fale com a Tutoria", por exemplo, possibilita um suporte mais dinâmico e imediato, evitando que os alunos fiquem perdidos ou desmotivados em meio a dúvidas não resolvidas.

Ao refletirmos sobre o papel do tutor na EaD, especialmente em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, é fundamental destacar que a tutoria não se limita à simples correção de atividades ou ao encaminhamento de respostas, mas deve ser vista como um processo contínuo de orientação e apoio ao aluno. O tutor desempenha uma função crucial na mediação do conhecimento, estimulando a reflexão crítica, a aplicação do conteúdo e o desenvolvimento de competências práticas, fundamentais para a formação integral do aluno. Em disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, o tutor também tem o papel de guiar os alunos na aplicação do conhecimento adquirido em contextos reais, fortalecendo a relação entre teoria e prática, e promovendo a reflexão sobre como as atividades extensionistas impactam diretamente a comunidade e o contexto em que estão inseridas.

Por fim, um tutor bem preparado, com condições adequadas de trabalho e acesso a ferramentas eficazes de apoio, pode ser a chave para o sucesso de um curso EaD, assegurando que os alunos tenham uma experiência de aprendizagem enriquecedora e transformadora, capaz de proporcionar a aquisição de competências que realmente fazem a diferença em sua formação acadêmica e profissional.

## 5 Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância e inovação tecnológica. Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 187-198, 2005.

LISBÔA, Eliana Santana; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Avaliação de aprendizagens em ambientes online: o contributo das tecnologias Web 2.0. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO, 6., 2009, Braga. **Anais da VI Conferência Internacional de TIC na Educação**. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 1765-1778.

KUAZAQUI, Edmir; VOLPATO, Luis Antonio. **Um panorama sobre as teorias e as abordagens pedagógicas da educação a distância (EAD) nos cursos de graduação em administração no Brasil**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 1-16, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5855>.

MENEZES, Karla Mendonça; MENEZES, Raquel Mendonça; CANDITO, Vanessa. **Mediação pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a experiência do Programa Saúde com Agente**. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, [Porto Alegre], v. 22, n. 2, p. 168-177, set. 2024.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarsício; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2002.

SOUZA, Izaque Pereira de. A humanização como pilar na educação a distância: contribuições e desafios na prática docente. **INFOCUS Revista Multidisciplinar de Ciências Gerais**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 04-12, 2024.